

Um volume mais na série dos «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», dedicado a três dos chamados profetas menores, obedece às características gerais da coleção: texto cuidado, entre o científico e o divulgativo, sem eruditismo, acessível a gente mais preparada nas coisas bíblicas e ao comum dos crentes interessados no cultivo da fé.

Cada um dos três profetas é precedido por uma breve introdução, a que se segue o respectivo comentário. Naquela, a propósito de Nahúm, Víctor Morla oferece dados e tece considerações sobre a data da composição, a estrutura geral e o conteúdo, e os valores literários e religiosos. O mesmo faz a respeito de Habacuc. Na introdução a Sofonias, além da estrutura geral, informa sobre o substrato político e sócio-religioso, sobre o conteúdo e sobre a composição do livro. Os comentários são extensos quanto basta para que o leitor possa entrar dentro dos textos proféticos em causa, textos que, por sua natureza, têm, como é sabido, a dificuldade própria do estilo profético.

RAUL AMADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (dir.), **La violència en la Bíblia**, «Scripta Biblica» 9, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2009, 295 p., 235 x 155, ISSN 978-84-9883-099-6.

Esta é mais uma colectânea de estudos dirigida e coordenada pelo conhecido biblista catalão Armand Puig i Tàrrach. O tema da violência na Bíblia tem sido bastante explorado nos últimos tempos, no âmbito mais vasto da temática violência e religião ou a violência e o sagrado. São conhecidos especialmente, neste último âmbito, os estudos (de teor filosófico) de

René Girard. O rumo actual da história, em que, nomeadamente depois do famoso 11 de Setembro, o religioso volta a estar em conexão com a violência tem conferido particular actualidade a esta problemática.

A Bíblia – é sobejamente sabido –, mormente no AT, anda cheia de relatos de violência. Como articular coisas como a condenação que Deus faz do assassinato cometido por Caim com a entrega do Seu próprio Filho à morte? Um conjunto de dez estudos por outros tantos biblistas, no âmbito da Associació Bíblica de Catalunya, procura responder a esta problemática. Uma série de casos, de passos e atitudes da Escritura (AT e NT) e ainda passagens dos escritos de Ireneu de Lyon, são aqui interpretados e comentados: Gn 4, 1-16; Gn 9, 1-7; Gn 34, 1-31; o caso da filha de Jefté; Is 19, 16-25; a violência em Jeremias; salmo 137; a violência em Jesus de Nazaré; Heb 9, 22.

A colectânea contém um índice de autores e outro de citações bíblicas.

LUÍS SALGADO

RAVASI, Gianfranco, **Los rostros de María en la Biblia**, San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2009, 313 p., 240 x 165, ilustrado a cores en couché, cartonado, ISBN 978-84-285-3457-4.

Foi Teixeira de Pascoaes quem, numa passagem da sua obra, identificou a verdade com a «mulher esplendente e nua». Por aí se entende que a verdade plena é a verdade esplendorosa, essa que Tomás de Aquino identificou, por sua vez, com a própria beleza. Mons. Gianfranco Ravasi – biblista que, como é sabido, ocupa presentemente o lugar de

Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, juntamente com o de Presidente das Comissões para os Bens Culturais da Igreja e da Arqueologia Sagrada – teve uma ideia bem feliz ao ver em Maria essa beleza encarnada, esplendente não na beleza desnuda do seu corpo mas na transparência espiritual de sua alma da mais formosa de todas as criaturas. Por isso quis colocar na contracapa deste livro a pequena oração do Pseudo-Dionísio, que reza assim: «Desejo que o teu ícone, Mãe de Deus, se reflita continuamente no espelho da alma e a conserve pura até ao fim dos séculos. Dirige os que estão inclinados para a terra e concede a esperança àqueles que contemplan e imitam o eterno modelo da tua beleza».

O livro, ele mesmo, como não podia deixar de ser, de uma grande beleza, apresenta uma recheada galeria de pinturas de autores famosos, recobrando quer as alusões e prefigurações que a Maria se referem no antigo Testamento quer as que, mais directamente, se lhe referem no Novo Testamento. Ao todo, são 31 quadros oferecidos à contemplação simultaneamente estética e mística.

Mas não são quadros denudos. O professor de estudos bíblicos que foi Mons. Ravasi emoldura cada um deles de preciosos textos de interpretação e comentário, quer do próprio quadro enquanto obra de arte quer do motivo bíblico-teológico que lhe está subjacente.

O livro resulta assim, ele mesmo, numa preciosa obra de arte, sem com isso perder, antes pelo contrario, o seu valor de texto para leitura espiritual ou para meditação sobre o mistério da «filha de Sião», que tanto pode servir para dele se fazer oferta aos amigos como para ter como livro de cabeceira ou de lugar para a meditação quotidiana. Se hoje se diz, com frequência, sob a influência de

Von Balthasar, que a salvação virá pela beleza, este é um instrumento de excelência para ajudar a subir até Deus pela beleza... de Maria.

JORGE COUTINHO

## PASTORAL

MARTINI, Carlo Maria, **Le rêve de Jérusalem. Entretiens avec Georg Sporschill sur la foi, les jeunes et l'Église**, Desclée de Brouwer, Paris, 2009, 204 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06051-4.

Este livro tem feito sucesso, valeu comentários na comunicação social e, em poucos meses, já vai na 2ª edição. Será talvez um best-seller. Isso se explica antes de mais pelos autores: o Cardeal Martini e «o austríaco do ano» em 2004 e Prémio Albert Schweitzer, G. Sporschill. Os dois são jesuítas e passaram, em Jerusalém (onde, como se sabe, vive o Arcebispo Emérito de Milão), longas horas em diálogo pela noite dentro sobre a Igreja do futuro.

O Cardeal Martini é um homem de ciência (bíblica e teológica), de experiência pastoral e de muita sabedoria. O P. Sporschill trabalha com crianças da rua e jovens desamparados. São sobretudo as questões que emergem exactamente dos jovens a respeito da Igreja que inspiram e suscitam as questões deste longo diálogo. E que orientam as respostas no sentido da procura de aberturas para uma Igreja do futuro que seja, como se exprime Sporschill, «uma Igreja audaz e credível». Tudo numa conversa nocturna, simbolicamente a sugerir a situação presente